



## ENGENHARIAS E EXATAS

7º SIMPÓSIO  
DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA  
UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO

1º Simpósio Internacional  
de Iniciação Científica - USP

1º International Symposium  
of Science Initiation - USP

HUMANAS E  
HUMANIDADES



7º SICUSP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

VOLUME 2 NOVEMBRO DE 1999

A FORMAÇÃO PATIÑO NA REGIÃO DE YPACARAÍ-PARAGUARÍ (*RIFT DE ASSUNÇÃO, PARAGUAI ORIENTAL*)<sup>1</sup>: A. E. M. Sallun<sup>2</sup>, C. Riccomini (orientador)<sup>3</sup>, V. F. Velázquez<sup>4</sup>, C. B. Gomes<sup>3</sup>

## 12.19

A Formação Patiño, de idade cenozóica, encerra depósitos fanglomeráticos relacionados ao alçamento da borda norte do *Rift* de Assunção. O estudo consistiu em verificar a relação entre a tectônica, o magmatismo e a sedimentação cenozóica, utilizando levantamentos de campo, análises morfotectônica (morfometria, análise de superfícies de base, modelos de elevação digital e mapas de sombreamento de relevo) e petrográfica (microscopia óptica e eletrônica de varredura).

O sistema de leques aluviais da Formação Patiño originou-se por processos de fluxos gravitacionais com queda de blocos e fluxo de detritos, induzidos por tectonismo e/ou chuvas de curta duração, formando depósitos caóticos de rochas rudáceas a arenáceas grossas. Corpos alcalinos paleogênicos encontram-se encalhados regionalmente na Formação Patiño, provocando a geração de disjunções colunares nos arenitos eólicos por hidrotermalismo sinsedimentar. Assim, a Formação Patiño representa o registro sedimentar associado aos episódios tectônicos e magmáticos ocorridos no *Rift* de Assunção, no Paleógeno.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP (Processo 97/01210-4); <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPQ, <sup>3</sup>IG/USP, <sup>4</sup>Pós-doutorado FAPESP.

FOSFATOS RAROS DA LAVRA DO JOCÃO, CONSELHEIRO PENA, MINAS GERAIS<sup>1</sup>: A. G. Oliveira<sup>2</sup>, P. R. P. C. Alves<sup>3</sup>, D. Atencio (orientador): Departamento de Mineralogia e Geotectônica – IG/USP

## 12.20

O projeto envolve o estudo de minerais secundários (principalmente fosfatos raros), extraídos da Lavra do Jocão, Conselheiro Pena, Minas Gerais, e constitui um trabalho inédito. Já foram identificados diversos minerais raros, tais como frondelita, rockbridgeíta, fosfossilíderita, tavorita, hureaulita, vivianita, litioforita, ludlamita, entre outros. Estes fosfatos apresentam uma variabilidade química e cristalográfica muito grande. Por serem de ocorrência restrita, necessitam de ambientes geológicos característicos, sendo sua ocorrência restrita a pegmatitos e rochas de composição incomum. A principal metodologia utilizada é a difratometria de raios X, que necessita paralelamente de análises químicas, cujo método utilizado é o de microssonda eletrônica. Os resultados a serem obtidos compreendem também a compilação de outros dados (ópticos etc.) referentes às amostras e ainda não estão concluídos.

<sup>1</sup>Projeto financiado pela FAPESP; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPQ; <sup>3</sup>Ex-bolsista PIBIC/CNPQ.